

ESBOÇOS COMPARADOS DA ESCOLA JOSUÉ DE CASTRO E COLÉGIO AGRÍCOLA DE FOZ DO IGUAÇU

Laura Duarte Marinowski

Fernando José Martins

Resumo

Através do presente resumo será apresentado sobre o chamado Ensino Médio Integrado que se realiza em dois ambientes cuja sustentação se dá em torno do mesmo ramo produtivo, o espaço considerado rural. Contudo, cada lugar representa uma compreensão de mundo, de práticas sociais e de práticas locais, ou seja, a própria visão de campo, de espaço agrícola de cada instituição representa uma concepção social distinta. Refletir sobre, o que no debate educacional se denomina distanciamento entre educação do campo e educação rural.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Rural; Ensino Médio.

Pensar a Educação do Campo é pensar uma nova realidade educacional, aquela capaz de reconhecer o ser humano como sujeito, como criador, livre para escolhas e assim participante ativo do grupo que está inserido e da sociedade como um todo. Como bem coloca Caldart (2010, p. 147) ao traduzir este movimento que é a Educação do Campo, “é um movimento real de combate ao *atual estado de coisas*, produzido pelos trabalhadores “pobres do campo”, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, sem escola, dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra o formato de relações sociais que determina esta sua condição de falta.”

Em contrapartida ao modelo que estamos acostumados a ver nas escolas, uma réplica ordenada do capital, a classe contra a própria classe, servindo a interesses que nada tem a ver com o crescimento intelectual e material daqueles que a constroem, mas sim daqueles que mal a conhecem.

São duas formas opostas de escolas; a primeira está para o agronegócio, tradicionalmente organizada, composta por alunos oriundos do campo, por professores vindos da cidade e por um currículo organizado anualmente e separadamente desses sujeitos citados acima.

A segunda é uma escola do campo, composta por sujeitos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), e por professores que são contínuos pesquisadores e como tais, auxiliares na intensificação desta nova concepção de escola. É construída por e para

todos que a formam, desde a parte burocrática até a sala de aula. Promotora de um novo ser humano, aquele que se reconhece como parte importante da sociedade, porque acredita no coletivo formado por indivíduos fraternos que trabalham e lutam por uma sociedade comum, com iguais direitos.

No colégio **Agrícola** de Foz do Iguaçu anualmente ficam em andamento seis turmas, 1º, 2º e 3º ano, justamente pela estrutura de internato que carrega algumas exigências de espaço, o que caracteriza a escola com um grupo de no máximo 240 alunos. As turmas iniciam seu horário na parte da manhã as 07h30min e vai até as 11h45min, no período da tarde as 13h30min até as 05h45min, todos ficam em período integral, aqueles que não são internos chegam na escola normalmente 15 minutos antes do horário para que possam se organizar. Os internos de forma alguma podem chegar atrasados em sala, caso contrário estarão passíveis a chamada de atenção, advertência e, caso se torne comum, comunica-se os pais ou responsáveis. A pedagoga da manhã chega antes do horário do início das aulas para que possa conversar com aqueles, tanto funcionários quanto alunos, que estejam precisando solucionar ou dar início a alguma atividade ou providência.

O último PPP da escola foi construído no ano de 2006, conforme relatado passa por leituras antes de iniciar as aulas, ou seja, duas vezes por ano. No Projeto Político Pedagógico do colégio consta o que se espera do aluno que realiza o curso de técnico em agropecuária a nível médio:

Perfil do profissional de conclusão de curso: Técnico em agropecuária será capaz de perceber de maneira sistêmica as implicações sociais, econômicas, ambientais, políticas e técnicas de sua atuação profissional, agindo para detectar os problemas e aplicar as soluções técnicas, de forma suficientemente criativa, sustentável, rápida e coerente com a realidade rural. Atua em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios de desenvolvimento sustentável. Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza mediação, demarcação e levantamentos topográficos rurais.

A participação dos pais na escola é comum, isso ocorre com maior frequência pela característica de aula integral e internato, mas é notório que esta participação não se caracteriza na colaboração dos pais para com a escola, mas consiste no levantamento de problemas que seus filhos estão causando no ambiente escolar.

O conselho de classe é composto por todos os professores, a equipe pedagógica (composta

por quatro pedagogas, todas formadas em curso de Licenciatura Plena, pré-requisito do governo do Estado do Paraná para exercer a profissão), e os diretores, os demais funcionários não participam, quanto ao corpo discente ocorre uma participação não presencial. As pedagogas pedem para cada turma relatar num papel como está o andamento da classe, tanto com os professores quanto com a organização da escola.

A escola **Josué de Castro** está localizada em Veranópolis – RS. Tem como mantenedora o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA, sendo vinculado ao projeto político – pedagógico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. É uma escola de educação básica de nível médio e de educação profissional que inclui a modalidade de educação de jovens e adultos, e além do ensino médio e de cursos técnicos pode desenvolver o curso Normal de Nível Médio. Combina objetivos de educação geral, escolarização e formação de militantes e técnicos para atuação nas áreas de Reforma Agrária vinculados ao MST. Perante o sistema educacional brasileiro o Instituto de Educação Josué de Castro está legalmente instituído através de autorização do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

O instituto pode ser colocado como uma escola comunitária, no sentido de que construída, gerida e frequentada por um determinado grupo social, os trabalhadores das áreas de Reforma Agrária vinculadas ao MST operam com recursos próprios, provenientes do trabalho de estudantes e educadores, também com recursos públicos, especialmente através de projetos/parcerias que sustentam cada um de seus cursos. Trabalho e gestão da escola são assumidos coletivamente.

Há uma particularidade do instituto do que se costuma chamar de “relação escola-comunidade”, não sendo esta uma região de assentamentos nem de potenciais acampamentos do MST, não são dali que se originam seus estudantes, sua comunidade fica fisicamente mais distante, constituída pelos assentamentos e acampamentos (ou outras comunidades camponesas) de onde são provenientes seus estudantes.

A escola é de tempo integral; todos os estudantes e também parte dos educadores moram na escola, que possui alojamentos e refeitórios coletivos. Dessa forma inclui as relações de convivência como um dos objetos importantes do processo pedagógico da escola.

O dia a dia na escola é organizado através de diferentes tempos educativos. Nem só com aulas e em salas de aula acontece a educação nesse instituto. Se a escola é um lugar de formação humana, as várias dimensões da vida devem ter lugar nela, sendo trabalhadas de modo que se

tornem educativas. Mas daí é preciso planejar coletivamente tempos para que elas aconteçam, e proporcionar aos educandos condições de gerir o tempo do processo educativo, estabelecendo prioridades e assumindo tarefas, metas e responsabilidades diante disso. Há uma indicação de limite máximo do tempo das atividades consideradas como parte do processo pedagógico: não mais do que 12 horas de atividades no dia; não mais do que 72 horas na semana.

A escola é de jovens e adultos, mas também se estrutura e organiza seu trabalho para acolher a infância e desenvolver práticas de educação infantil. A crescente presença das crianças (notadamente de 2 a 4 ou 5 anos), que são filhos de educandos e também de educadores, foi aos poucos incluindo alguns traços específicos do desenho da escola, denominada “ciranda infantil”.

A metodologia de funcionamento do Instituto tem como característica a inserção de educandos numa estrutura orgânica que garante o funcionamento da escola; concepção de gestão sintetizada no princípio de que todos participam de todo o processo de forma organizada; a organização de trabalho tem como princípio básico de “todos trabalhando e trabalho organizado para todos”.

A realidade da primeira escola descrita pode ser associada ao que Frigotto (2010, p. 41) nos trás sobre uma das perspectivas na questão da educação tecnológica, “que aborda conhecimentos associados às tecnologias utilizadas nos processos de produção e, assim, pode formar pessoas para o manejo social e profissional dessas tecnologias para ocuparem um espaço específico na divisão social e técnica do trabalho”. Encontramos aí a dualidade entre educação e trabalho que, em detrimento do conhecimento científico elaborado que constrói o trabalho como princípio educativo, apenas prepara seus alunos para o mercado. Ao invés de educá-los no sentido inverso do capital, propiciando meios que os tornem seres humanos que se vejam capazes de orientar sua terra na lógica da agricultura familiar, prepara-os para lidar com o agronegócio, em terras alheias, num ritmo que de forma alguma faz parte de sua cultura e/ou tradições.

O agricultor é levado a aderir um projeto de modernização da agricultura, sem espaço para pensar em algo novo, que influa em mudanças políticas e agrárias, é visto então que o conhecimento passado pela escola não é neutro nem apolítico, pois cumpre um papel determinado nesse processo de assunção do capitalismo no campo.

Ao investigar a segunda realidade, nos encontramos com uma grande aproximação do que chamamos formação integrada, ou do ensino médio integrado ao ensino técnico e à educação profissional, em detrimento da dualidade vista anteriormente.

Postula que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho. [...] Significa que se busca focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (FRIGOTTO et al, 2010, p17)

A lógica de organização se diferencia de forma gritante quando vemos o coletivo falando mais alto, tanto na parte pedagógica quanto na administrativa. A história de vida de cada aluno é componente curricular em todos os conteúdos, para que a partir disso consigam expandir para o conhecimento científico a fim de colaborar e transformar o lugar em que vive.

A expectativa de que dessa forma se possa avançar na afirmação da escola básica unitária, politécnica e, não dualista, que articule conhecimento, cultura, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição para a cidadania e democracia efetiva. Na ânsia de que esse exemplo educacional visto em outro estado, organizado pelo MST, se propague, para que dessa forma a educação com vista nos domínios das técnicas e das leis científicas esteja a serviço de todos. Uma formação que deixe para trás as dicotomias entre educação básica e técnica, oriundas de uma concepção fragmentária e positivista.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli. **Educação do Campo**. Florianópolis: Insular, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Agrícola**. 2006.
